

Resumo Executivo

Semanal 02

Publicado em 09 de janeiro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: CARNE DE FRANGO

Continua a dinâmica de excesso de oferta, consequência da alta de alojamentos ocorrida no fim de 2022, acarretando em queda dos preços. Em algumas praças o preço do frango vivo se aproxima dos 5,00/kg. Para os próximos dias, a expectativa é de manutenção do viés de queda.

LEITE

Observada ligeira alta nas cotações de leite spot na primeira semana de janeiro, o que indica um aquecimento da demanda das indústrias em virtude de melhora do escoamento de derivados. Previsão de reajustes positivos no curto prazo.

MILHO

Com atual período de menor estoque do grão no país e intensa demanda externa por milho brasileiro, a tendência é que o mercado opere com viés de alta até a intensificação da colheita da segunda safra no Brasil, que ocorrerá apenas no segundo semestre de 2023.

TRIGO

A safra recorde nacional vem pressionando as cotações domésticas, que só não apresentaram maiores desvalorizações devido à recuperação cambial e à quebra da safra argentina. Tendência de baixa deve permanecer no curto prazo.

RAIZ DE MANDIOCA

Diante do tímido aumento na oferta de raízes, os preços permaneceram em alta na primeira semana de 2023, o que deverá prevalecer no médio prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 02/01/23 a 06/01/23

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	165,00	0,00%	-18,92%
	MT	15 KG	82,60	170,17	-0,58%	-17,59%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	89,95	0,16%	45,17%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	954,22	-3,41%	-32,45%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	675,00	1,02%	-
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	395,85	6,49%	41,89%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	269,85	-1,87%	3,39%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	42,14	3,44%	13,49%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	2,65	1,53%	33,17%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	1170,00	-2,93%	66,67%
	BA	T	285,89	971,05	1,13%	96,08%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	225,00	3,32%	54,58%
	PR	60 KG	31,34	77,39	2,34%	-10,76%
MILHO	MT	60 KG	25,80	64,76	-0,18%	-5,67%
	BA	60 KG	28,26	68,67	0,19%	-6,63%
SOJA	BA	60 KG	55,55	168,50	2,74%	3,80%
	MT	60 KG	55,55	163,21	0,60%	1,71%
	RS	60 KG	55,55	172,91	1,19%	0,73%
TRIGO	PR	60 KG	79,17	92,20	-	4,09%
	RS	60 KG	79,17	78,85	0,01%	-5,97%
FRANGO	PR	KG	-	5,10	-	-4,85%
BOI	MT	15 KG	-	252,11	-0,40%	-14,35%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 0,78%
- Dólar Janeiro: R\$ 5,26
- IPCA Janeiro: 0,50%
- WTI: US\$ 74,83 (1,44%)

Balança Comercial do Agro em 2022 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 148,2 Saldo acumulado
M: US\$ 15,8 no ano: US\$ 132,4

Fonte:

PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 06/01
Petróleo: WTI – Venc. Fev-2023 – em 09/01 às 14h:02min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Nov/2022
Preços Semanais: Conab – Siagro em 09/01/23



Demais Produtos

AÇÚCAR



Dando continuidade ao movimento de queda nos preços da semana anterior, nesta semana a redução foi de quase 1,5% em relação aos preços de dezembro. Enquanto isso, as perspectivas para a nova safra são positivas, graças ao aumento na produtividade, especialmente na região Centro-Sul do Brasil.

ALGODÃO



A volatilidade das bolsas internacionais e a queda do petróleo afetaram os preços do algodão. O aumento de casos de Covid-19 na China também tem gerado instabilidade no mercado. Porém, a melhora do desempenho das exportações americanas ajudou a segurar maiores quedas nos preços, sendo essa encarada como um sinal positivo para o mercado.

ARROZ



Apesar da tendência de valorização do grão ao produtor em meio a conjuntura atual, nota-se pouca oscilação de preço no varejo, o que comprime a margem de negociação das beneficiadoras. Com isso, a expectativa é que haja correção dos preços comercializados no varejo ao longo de 2023.

CAFÉ



A demanda segue retraída, com o mercado calmo e preços estáveis, nem mesmo as reduzidas ofertas oriundas do interior paulista, com a finalização da colheita, têm afetado o abastecimento. O mercado praticamente parado é reflexo da pouca demanda neste começo do ano e não chega a ser surpresa, pois muitas empresas retornaram às atividades esta semana e ainda não entraram no ritmo normal de vendas.

CARNE BOVINA



Se mantém o cenário de estabilidade tanto do boi gordo pago ao produtor quanto da carne a nível de atacado. Frigoríficos com escalas de abate confortáveis sugerem oferta bem ajustada, o que impede reajustes positivos nos preços. Previsão de manutenção dos preços.

CARNE SUÍNA



A demanda historicamente mais fraca neste período do ano, somada às recentes quedas observadas no mercado da avicultura de corte, que é concorrente direta da carne suína, culminam por indicar um viés de queda nas cotações tanto do suíno vivo quanto da carne a nível de atacado.

ETANOL



Diante das instabilidades existentes no mercado dos combustíveis neste momento, tanto no cenário internacional (oferta de petróleo), quanto no mercado doméstico (alíquota de impostos que deverá vigorar nas esferas federal e estadual), torna-se elevado o grau de incerteza envolvendo projeções para 2023. No entanto, o aumento na produção de matéria-prima deverá ser um dos fatores fundamentais na formação das cotações futuras.

FEIJÃO



Apesar do avanço da colheita, mercado permanece estável com pouca oferta e demanda estagnada, ainda reflexo do recesso de fim de ano. Os preços seguem estáveis, em patamares elevados, e a expectativa de oscilações fica para a 2ª semana de janeiro de 2023.

MANDIOCA



Farinha: Diante das cotações em alta para a matéria-prima, os preços da farinha devem se manter também elevados durante 2023. Este movimento deverá contribuir para a permanência da retração no consumo do produto, com oscilações em momentos específicos. A previsão de redução na produção nordestina deverá impactar o abastecimento do mercado no Centro-Sul, contribuindo para manter os preços em patamares elevados.

Fécula: Em virtude das restrições na oferta de raízes para abastecimento das fecularias, a previsão para 2023 é de estagnação da produção, limitando as possibilidades de atendimento a novos mercados, tanto no mercado interno quanto no que diz respeito a expansão das exportações. Os preços devem continuar em alta, como na primeira semana do ano e, apesar disso, as margens lucrativas da indústria seguem reduzidas.

SOJA



Preços médio de Chicago fecham em queda esta semana: ajustes de posição, dólar em alta com fundos buscando ativos mais seguros, fracas exportações americanas, temor com a demanda chinesa, queda de outras commodities foram os motivos da baixa durante a semana. Entretanto, ressalta-se que a queda foi limitada principalmente pelo clima adverso na Argentina, o que levou a uma forte alta na sexta-feira (06-01). Há uma tendência de alta de preços para próxima semana, sob o fundamento da adversidade climática na Argentina e no Sul do Brasil.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário